

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

STEPHANIE MARIA KEHL

**DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM
TI PERANTE OS CONHECIMENTOS CONTÁBEIS EXIGIDOS NA
OPERACIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE CONTABILIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2015**

STEPHANIE MARIA KEHL

**DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM
TI PERANTE OS CONHECIMENTOS CONTÁBEIS EXIGIDOS NA
OPERACIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE CONTABILIDADE**

Trabalho de elaboração de Projeto de Pesquisa, apresentado á disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso superior de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

Orientador: Msc. Ricardo A. Antonelli

PATO BRANCO
2015



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

Dificuldades dos Profissionais que Trabalham com TI Perante os Conhecimentos Contábeis Exigidos na Operacionalização dos Sistemas de Contabilidade

Nome do Aluno: **Stephanie Maria Kehl**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas e 30 minutos, no dia 08 de outubro de 2015 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).



Prof. Ricardo Adriano Antonelli
Orientador



Profa. Paula Renata Blonkoski
Avaliador - UTFPR



Prof. Sandro César Bortoluzzi
Avaliador UTFPR

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força para superar as dificuldades e permitir que tudo isso acontecesse.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração, pela oportunidade de fazer o curso.

Ao meu orientador, o Professor Ricardo Adriano Antonelli, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, por todo o conhecimento transmitido ao longo destes quatro anos.

A minha mãe, Ana, minhas irmãs, Kelly e Emanuely, e meu namorado, Alberto, pelo amor, apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

Por fim também agradeço, a minhas grandes amigas, Débora, Daiana, Angela e Jussara, pela paciência, ajuda e companheirismo, assim como os demais colegas de curso e trabalho.

RESUMO

KEHL, Stephanie Maria. Dificuldades dos profissionais que trabalham com TI perante os conhecimentos contábeis exigidos na operacionalização dos Sistemas de Contabilidade. 2015. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

Com os grandes avanços da Tecnologia da Informação (TI) nas últimas décadas, a Ciência Contábil, e o profissional contábil, precisaram estar atualizados e preparados para transformar suas rotinas a fim de atender a demanda do mercado. Para isso, é importante o auxílio do profissional de TI, seja na programação dos Sistemas de Informações Contábeis, na implantação ou no suporte para a utilização dos mesmos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é identificar as dificuldades dos profissionais que trabalham com TI perante os conhecimentos contábeis exigidos na operacionalização dos Sistemas de Contabilidade. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário que foi enviado a 12 empresas de *softwares* contábeis do estado do Paraná, os quais retornaram 34 respostas válidas. Os principais resultados encontrados foram a dificuldade dos profissionais de TI nas atividades de geração de relatórios e livros, geração de arquivos e declarações e por fim, a realização de cálculos e apuração dos impostos. Cita-se também que em algumas atividades os profissionais possuem nenhum ou pouquíssimo grau de dificuldade, como a realização e importação de lançamentos, integração financeira e contábil e por último, o controle de eventos programados na folha de pagamento. Neste sentido pode-se concluir que as atividades que necessitam de conhecimentos mais específicos de contabilidade, como legislação trabalhista e tributária, normas, padrões internacionais, cálculos e apurações de impostos, são as que mais apresentam dificuldades para o profissional que trabalha com TI.

Palavras-chave: Sistema de Informação Contábil. Contabilidade. Tecnologia da Informação. Profissional de TI. Profissional Contábil.

ABSTRACT

KEHL, Stephanie Maria. Information Technology professionals' difficulties about accounting knowledge needed for developing Accounting Systems. 2015. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

The Information Technology (IT) made considerable advances in the last decades, so the accounting science, and the accounting professional, need to be up-to-date and prepared to change their routines in order to attend what the job market requests. For this, it's important to have a IT professional help, either developing Accounting Information Systems, implanting it or updating it. In this context, this work's objective is to recognize the IT professionals' difficulties when needing accounting knowledge to develop Accounting System. For gathering data, it was sent a questionnaire to twelve Accounting Developing Softwares Systems businesses of Parana state, which returned thirty four answered questionnaires. The main problems appointed by the IT professionals were to create reports and accounting books, to create files and statements and, finally, performing accounting calculation and determinate taxes. It was noticed that, in some activities, the professionals have few or none difficulty, as to make and import releases, financial and accounting integration and, for last, controlling events developed at the payroll. In this sense it can be concluded that activities that require more specific knowledge of accounting, as labor and tax laws, standards, international standards, calculations and calculations of taxes, are the most present difficulties for the professional who works with IT.

Key-words: Accounting Information Systems. Accounting. Information Technology. Information Technology professional. Accounting professional.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Faixa Etária.	33
Gráfico 2 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Área de formação e Escolaridade.....	34
Gráfico 3 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Há quanto tempo trabalha com TI?	35
Gráfico 4 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Há quanto tempo trabalha com o sistema de Folha de Pagamento, Escrita Fiscal ou Escrita Contábil?	35
Gráfico 5 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Função exercida atualmente.	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação dos Sistemas de Informação.....	21
Quadro 2 – BLOCO I - Caracterização do respondente.....	27
Quadro 3 – BLOCO II – Dificuldade na operacionalização do Sistema Contábil – Folha de Pagamento, Escrita Fiscal e Escrita Contábil.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Folha de Pagamento - Escala de intensidade das dificuldades nas funcionalidades	38
Tabela 2 - Folha de Pagamento - Análise da média, desvio-padrão e mediana	39
Tabela 3 - Escrita Fiscal - Escala de intensidade das dificuldades nas funcionalidades	40
Tabela 4 - Escrita Fiscal - Análise da média, desvio-padrão e mediana.	41
Tabela 5 - Escrita Contábil - Escala de intensidade das dificuldades nas funcionalidades	43
Tabela 6 - Escrita Contábil - Análise da média, desvio-padrão e mediana.	44
Tabela 7 - Sub-blocos segregados por gênero.	46
Tabela 8 - Sub-blocos segregados por faixa etária.	46
Tabela 9 - Sub-blocos segregados por escolaridade	47
Tabela 10 - Sub-blocos segregados por área de formação	47
Tabela 11 - Sub-blocos segregados por Sistema ERP.	48
Tabela 12 - Sub-blocos segregados pelo tempo que trabalha com TI	49
Tabela 13 - Sub-blocos segregados pelo tempo que trabalha com algum dos módulos.....	49

LISTA DE ACRÔNIMOS

CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CETIC	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
DIRF	Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte
DMED	Declaração de Serviços Médicos
FCONT	Controle Fiscal Contábil de Transição
GIA ICMS	Guia de Informação e Apuração do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
GIAICMS ST	Guia de Informação e Apuração do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação em Substituição Tributária
LALUR	Livro de Apuração do Lucro Real
MANAD	Manual Normativo de Arquivos Digitais
PIS	Programa de Integração Social
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SCANC	Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis
SEFIP	Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS
SINTEGRA	Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviço
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Resoluções do Conselho Pleno
CTRC	Conhecimento de Transporte Rodoviário de Cargas
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
ECD	Escrituração Contábil Digital
ECF	Equipamentos Emissores de Cupom Fiscal
ECF	Escrituração Contábil Fiscal
EFD	Escrituração Fiscal Digital
ERP	Enterprise Resource Planning
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
GRRF	Guia de Recolhimento Rescisório do FGTS
ICMS	Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPI	Imposto Sobre Produtos Industrializados
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte
ISS	Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza
NF	Nota Fiscal
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
1.4 JUSTIFICATIVA	14
1.5 DELIMITAÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	16
2.2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTADORES	17
2.3 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	18
2.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	20
2.5 OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBEIS	22
2.6 OS PROFISSIONAIS DE TI	23
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	25
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	25
3.2 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DE LITERATURA	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
3.3.1 Construção e pré-validação do instrumento de coleta de dados	26
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
3.5 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	31
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E PERFIL DOS RESPONDENTES	32
4.2 ANÁLISE DO GRAU DE DIFICULDADE ATRIBUÍDO AS FUNCIONALIDADES DO SISTEMA NOS MÓDULOS FOLHA DE PAGAMENTO, ESCRITA FISCAL E, ESCRITA CONTÁBIL	36
4.2.1 Avaliação das médias do Bloco II	37
4.2.1.1 Sub-bloco I – Folha de Pagamento	37
4.2.1.2 Sub-bloco II – Escrita Fiscal	40
4.2.1.3 Sub-bloco III – Escrita Contábil	42
4.2.2 Avaliação de normalidade e comparação dos sub-blocos segregando a amostra por características coletadas	45
5. CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Portfólio para a construção do Referencial Teórico	56
APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa	58

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Ludícibus e Marion (1999), a contabilidade existe desde o início da civilização, com o intuito de avaliar a riqueza de um homem. Para Holanda (2001), a contabilidade em seus primórdios era somente utilizada para registro da movimentação de bens, porém com o grande crescimento do comércio, a contabilidade se tornou um instrumento de controle, que fornece informações para o gerenciamento.

De acordo com Oliveira (1997), no seu início a contabilidade era um procedimento manuscrito, que foi substituído pelo mecânico e logo pelo automático. Para esta evolução, a contabilidade necessitou melhorar seus métodos, que nas últimas décadas ganhou uma forte aliada, a tecnologia. Para o mesmo autor, a informática trouxe vários benefícios aos profissionais contábeis, como a facilidade de lançamento e processamento das informações e os relatórios gerados automaticamente pelos sistemas de informação.

Logo, a informática vem alterando a rotina do profissional contábil nesta era da escrituração digital, que segundo Antonelli (2011), os contadores devem estar sempre se adaptando, se atualizando e se capacitando, com o intuito de gerar e disponibilizar as informações corretas aos gestores de forma tempestiva.

Desta forma, o contador, para suprir as necessidades da sociedade moderna, se utiliza dos Sistemas de Informação Contábil, pois segundo Holanda (2001), o Sistema Contábil identifica, mensura, registra, acumula e evidencia a variação da riqueza da entidade, ajudando assim a torná-la eficiente e eficaz, colaborando para o bem estar social, atendendo a demanda e conciliando corretamente os dados para gerar informações úteis e relevantes aos usuários. Sabe-se também que como não é de domínio do contador o conhecimento a respeito da operacionalização destes sistemas de informações, é imprescindível a presença do profissional de TI, seja para desenvolver e programar o sistema, implantá-lo ou dar suporte ao contador na utilização do mesmo.

O contador, para realizar com eficiência as suas atividades é dependente do Sistema Contábil. Neste contexto, Filho (2005) afirma que para garantir a qualidade dos sistemas de informação, os fatores humanos, o comportamento e os relacionamentos entre as pessoas estão sempre presentes, e que o sucesso no desenvolvimento destes sistemas depende da atuação das pessoas: gestores, usuários e profissionais de TI.

Para ser o elo entre o Sistema e o contador, seja no desenvolvimento, na implantação ou no suporte, o profissional de TI deve ter ao menos conhecimentos básicos em contabilidade, e como consta na Resolução CNE/CP 3, de 18 de Dezembro de 2002, no Art. 2º que trata dos deveres dos cursos superiores de tecnologia, o Inciso VI registra “adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos”. Também destaca-se o previsto no Art. 3º, que traz os critérios para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia, no Inciso I tem-se “o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade”.

Contrapondo a resolução citada, de acordo com Gaspar e Vieira (2009), em muitos casos, o currículo do profissional de TI não está de acordo com as exigências do mercado. Neste cenário de constante evolução, e talvez fosse necessária uma adaptação constante deste currículo e das disciplinas cursadas na graduação, para uma maior interdisciplinaridade e contribuição na formação deste profissional tão demandado nesta era do conhecimento.

Com o objetivo de verificar a colocação de Gaspar e Vieira (2009), foi pesquisado na internet os ementários das disciplinas de cursos de tecnologia da informação. Foram analisados mais de quatro ementários de Universidades de todo o Brasil, e em nenhum foram encontradas disciplinas relacionadas a contabilidade, sendo assim os autores podem ter razão ao afirmar que o currículo do profissional de TI, não está de acordo com as exigências do mercado.

Diante do contexto apresentado, tem-se como problema de pesquisa: quais as dificuldades dos profissionais de TI perante aos conhecimentos contábeis exigidos na operacionalização dos sistemas de contabilidade?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Com a finalidade de responder a problemática da pesquisa, apresenta-se como objetivo geral desse estudo, identificar as dificuldades dos profissionais de TI perante aos conhecimentos contábeis exigidos na operacionalização dos sistemas de contabilidade.

1.3.2 Objetivos Específicos

Visando atender ao objetivo geral da pesquisa, constituem-se como objetivos específicos: (a) a determinação dos procedimentos e tarefas inerentes aos sistemas de informações contábeis que serão analisadas no presente estudo; (b) elaboração e aplicação do questionário referente aos procedimentos e tarefas dos sistemas; (c) análise estatística dos dados coletados.

1.4 JUSTIFICATIVA

A contribuição prática desta pesquisa será analisar o ponto de vista dos profissionais de TI em relação aos seus conhecimentos contábeis, visto que é importante que estes profissionais utilizem a mesma linguagem do usuário do sistema, o contador. De acordo com Filho e Mendes (2002) o sucesso da implantação e utilização do sistema também está relacionado aos profissionais de TI envolvidos, que além da competência técnica devem reunir bons conhecimentos do negócio, ou seja, entender e utilizar a mesma linguagem do usuário. Neste sentido, em última instância, os achados deste estudo poderão contribuir para a relação profissional TI e conhecimentos contábeis, e também poderão servir para as

empresas de *software* terem conhecimento das principais dificuldades de seus colaboradores na execução de seu trabalho, ou seja, a operacionalização dos sistemas. Conforme destaca Holanda (2001), atualmente as empresas necessitam de profissionais interdisciplinares, ou seja, profissionais que tenham facilidade de trabalhar com as várias áreas integradas, e tenha uma visão abrangente do projeto. Neste sentido, muitas vezes os profissionais, principalmente os da tecnologia, necessitam se especializar em áreas que não são de seu domínio, para desenvolver e dar continuidade aos sistemas criados

Como contribuição teórica espera-se auxiliar futuras pesquisas que venham a ser desenvolvidas a cerca dos sistemas de informações contábeis, e os profissionais envolvidos nos mesmos, pois para a construção desta pesquisa houve uma grande dificuldade para encontrar estudos já realizados sobre sistemas de informações contábeis que focassem, ou pelo menos citassem o profissional de TI. Existem várias pesquisas que se dedicam a identificar as dificuldades dos profissionais contábeis quanto ao uso dos sistemas de informações contábeis, porém nenhuma encontrada que pesquisasse o outro lado, o de quem desenvolve, implanta e dá suporte aos sistemas e ao usuário.

1.5 DELIMITAÇÃO

A pesquisa se utilizará de dados que serão coletados a partir de questionários aplicados em profissionais da área tecnológica, em empresas de *softwares* contábeis do Paraná.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é um conhecimento muito antigo, pois conforme destaca Casagrande *et al.* (2006), a humanidade, desde seus primórdios tem o instinto de acumular bens que acreditam ser indispensáveis a sua sobrevivência, assim com a necessidade de se controlar as riquezas e o patrimônio, nasce o conhecimento contábil.

Para Ludícus e Marion (1999), fica evidente que mesmo antes da moeda, da escrita e dos números a Contabilidade já existia, com o objetivo de inventariar, pois o homem, mesmo sem ter criado os números, controlava seus bens de maneira alternativa, como por exemplo, controlava o rebanho com pedrinhas, separando uma pedrinha para cada cabeça de ovelha. Desta maneira é fácil perceber que a contabilidade é tão antiga quanto à existência do homem em atividade econômica, ou melhor, quem sabe, do homem sábio.

Apesar do surgimento da contabilidade datar dos primórdios da civilização, ao longo dos séculos a sua evolução foi muito lenta. Na época do renascimento, por volta do século XV, a contabilidade apresentou um expressivo desenvolvimento, que foi quando o Frade Luca Paccioli, dedicou-se a estruturação do método das Partidas Dobradas, utilizado até nos dias de hoje.

Mais tarde, no fim do século XIX e início do século XX, com a Revolução Industrial, e as mudanças no processo produtivo, alavancou-se a geração e acúmulo de riquezas, aumentando também a demanda por informações e a necessidade de controle e avaliação, conforme afirma Casagrande *et al.* (2006).

Com a evolução da sociedade, bem como de suas necessidades, a informação se torna indispensável, e de acordo com Pegoraro (2011), a contabilidade se estabeleceu como um instrumento importante nas tomadas de decisão, projeções e direcionamentos, pois a mesma possibilita a organização ter uma visão do passado, do presente e projeções do futuro, através das análises contábeis, financeiras e econômicas.

Oliveira (1997) coloca a evolução da contabilidade como sendo inicialmente um procedimento manuscrito, substituído pelo mecânico e logo pelo automático.

Hoje vive-se na era de tecnologia, e segundo Borna e Wernke (2001) a contabilidade por estar inserida na evolução do mundo de negócios, recebe influências diretas ou indiretas das inovações tecnológicas, seja pela internet, pelo comércio eletrônico ou mesmo pelos sistemas integrados de informação.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTADORES

Outrora, o profissional contábil era conhecido e chamado por todos de guarda-livros, porém Berto e Strassburg (2009) afirmam que hoje a profissão contábil se tornou muito mais trabalhosa, com as várias mudanças na legislação, nos procedimentos e nas normas contábeis.

Os autores ainda destacam que a partir das inovações tecnológicas e novas formas de comunicação o contador passa a utilizar várias ferramentas que o auxiliam a aperfeiçoar seus serviços, que incluem desde organizar controles internos, prestar contas ao fisco e até a trazer informações necessárias para a empresa, para auxiliá-la a permanecer no mercado de forma competitiva. Neste contexto é imprescindível, que uma das capacidades do profissional da contabilidade, seja ter conhecimento de como aplicar e utilizar os recursos tecnológicos que existem no mercado, para melhor utilizá-los em seus interesses, sendo mais uma tática para proporcionar serviços diferenciados no mercado.

Pegoraro (2011) também destaca que com a inserção da informática na contabilidade, o profissional contábil deve sempre atualizar seus conhecimentos, se inteirar das inovações tecnológicas, pois sua função não é mais de simplesmente apurar impostos e preencher de guias, e sim de ser um consultor ou assessor das empresas.

Apesar de todos os benefícios que a tecnologia possa proporcionar, segundo Antonelli (2011) nos resultados obtidos na aplicação de seu questionário, no quesito Inovação abordando descoberta, teste e criação de novas ideias, talvez a tecnologia não tenha trazido muitos benefícios aos profissionais contábeis. Novas responsabilidades foram-lhes atribuídas, como por exemplo, os informes ao

governo, como o SPED Contábil, o SPED Fiscal, o SPED EFD-PIS/Cofins, o que necessita de muitas informações analíticas, e também as normatizações da legislação brasileira as quais de certa forma imobilizam os procedimentos, o que dificulta a oportunidade dos profissionais da área de tentar ideias novas.

Para Moraes (2003) o profissional contábil vem se deparando com problemas cada vez mais complexos, pois com o avanço das novas tecnologias as organizações necessitam de sistemas que supram suas necessidades e gerem informações relevantes para a aplicação de técnicas inteligentes na tomada de decisão.

Conforme afirma Bleil *et al.* (2010) o contador deve interpretar e analisar os relatórios sob um ângulo econômico-financeiro, guiando os gestores a partir das informações relevantes obtidas para que estes analisem os mesmos relatórios e foquem nas áreas de suas responsabilidades.

Os profissionais contábeis trabalham com informações sobre negócios, pois como destacam Ribeiro e Souza (2009), sua função é prover informações corretas e relevantes para os sócios ou administradores, os quais tem interesse em saber como está a organização. Para cumprir esta função de provedor de informações, o contador deve se utilizar de ferramentas adequadas, que tenham a finalidade de auxiliar a organização no cumprimento de suas metas, tornando os processos mais planejados, organizados, controlados, eficazes e eficientes.

2.3 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Para Antonelli *et al.* (2012) a TI é utilizada de forma intensa na procura por níveis elevados de performance e de concorrência nas organizações. Por desempenhar uma função de destaque nas organizações e com seus colaboradores, as inovações tecnológicas são constantes e alteram a estrutura dos ambientes organizacionais e individuais, pois o que pode ser considerado uma grande notícia hoje, amanhã pode se tornar banal.

Gaspar e Vieira (2009) mostram como se deu a trajetória da influência da TI nas organizações, sendo da seguinte maneira:

Nos anos de 1960 foi quando as empresas começaram a se utilizar da TI, nesta época existiam poucas opções de *softwares*, havia pouca tecnologia disponível, falta de mão de obra e os usuários não tinham familiaridade com os sistemas o que, de certa forma limitava os sistemas;

Nos anos de 1970 muitos problemas dos anos anteriores foram solucionados, os sistemas tiveram mais impacto dentro das organizações os profissionais de TI passaram a considerar seu relacionamento com o usuário, a disponibilidade de dados aumentou e as informações chegavam ao usuário mais facilmente;

Nos anos de 1980 o sistema passou a ser estratégico para as empresas, devido a globalização, e as mudanças no mercado, passou-se a exigir do TI respostas mais ágeis, portanto a partir de novas necessidades, os produtos e serviços de TI foram obrigados a passar por uma reestruturação significativa;

E após os anos de 1990 o desafio é o de se estruturar conforme o mercado global, pois o conhecimento é de grande importância na geração e agregação de valor, e a TI passa a ter um papel estratégico dentro das organizações.

Anualmente o Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação - CETIC.BR, realiza pesquisas nas empresas brasileiras, e conforme CETIC.BR (2015), atualmente dentro das empresas de pequeno, médio e grande porte, as novas tecnologias digitais estão quase universalizadas. Na pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC Empresas pode-se ver isso a partir dos seguintes dados: 97% destas empresas usaram computadores no último ano e 96% tiveram acesso a Internet.

De acordo com CETIC (2015), pode-se ver sob duas perspectivas diferentes a relação da tecnologia com as transformações das organizações:

A primeira perspectiva é analisar a tecnologia como a causa fundamental ou exclusiva das mudanças sociais, ou seja, considerar que a tecnologia não passa por modificações pela ação de atores sociais; sendo uma força independente e fora do controle do indivíduo;

Já a segunda perspectiva é que a tecnologia se trata de um elemento social e os processos de modificação tecnológica são sociais, e além do acesso às tecnologias, o uso qualificado das mesmas pelas pessoas são condições de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento.

Atualmente vive-se na era do conhecimento, e de acordo com Borna e Wernke (2001) as informações circulam pelo mundo rapidamente, assim é necessário que cada vez mais as empresas invistam maiores quantias em inovações tecnológicas, pois a tecnologia hoje é um elemento básico para a concorrência entre as organizações, assim a mudança tecnológica passa a ter uma importância estratégica essencial para a sobrevivência no mercado.

Conforme destaca Padoveze (1998) a tecnologia da informação amplia o máximo possível os limites do sistema de informação contábil, e este deve ser o principal sistema de informação dentro de uma entidade.

2.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os conceitos de Sistemas de Informação, segundo Riccio (1989), sempre tendem a dizer que tais sistemas são um conjunto de subsistemas que trabalham juntos com o objetivo de ajudar a organização a conquistar as suas metas.

Para Camelo, Gasparello e Favero (2006), os sistemas de informação são entendidos como um conjunto de dados interdependentes e coesos, que através de certa operação transformam a interação em um resultado eficaz e provável de reduzir as inseguranças para as tomadas de decisões. Para os autores, atualmente uma das maiores exigências do mercado são informações tempestivas e de boa qualidade, para que as decisões tomadas sejam eficazes, oportunas e não tragam danos financeiros e operacionais para a organização.

Com os avanços da tecnologia da informação nos últimos anos, Crisóstomo *et al.* (2002) afirma que se tornou possível uma maior produção de sistemas de informação em todas as áreas, assim como o melhoramento dos sistemas já existentes.

Ribeiro e Souza (2009) afirmam que se pode apontar como elementos que constituem a estrutura básica de um sistema de informação: o dado, a informação e o processamento. O dado pode ser considerado a “matéria-prima”, a informação o produto da análise dos dados e o processamento seria a técnica que transforma o dado em informação.

Para a escolha e utilização de um sistema, Bleil *et al.* (2010), observa que para evitar possíveis dificuldades, deve-se dar a devida importância para as fases de planejamento, implantação e acompanhamento do sistema, e é crucial que seja feita uma avaliação dos benefícios e barreiras que o sistema possa trazer para a empresa, podendo assim definir os interesses e os objetivos da empresa com relação ao sistema.

Para os mesmos autores, os sistemas devem fornecer informações a todos os níveis. Neste sentido, classificam-se os tipos de sistemas como sendo a nível operacional, gerencial e estratégico, conforme encontra-se no Quadro 1. Deve-se destacar que esta classificação é de grande importância para a geração de informação adequada a cada usuário

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
Operacional	São os sistemas que fazem o processamento de transações e de todas as operações que acontecem na empresa.	Faturamento, Contas a Receber, Contas a Pagar, Estoques, etc.
Gerencial	Dão suporte as atividades gerenciais, fornecem subsídios as áreas funcionais da organização, dão assistência às tomadas de decisões, para identificar e corrigir problemas e auxiliam no processo de planejamento e controle.	Análise de custos, controle de produção, projeção de vendas, etc.
Estratégico	São os sistemas que dão suporte as decisões organizacionais. Fornecem informações do ambiente interno, correlacionadas com o ambiente externo, permitem ao executivo tomar decisões estratégicas, para corrigir ou melhorar a colocação da empresa no mercado.	Adicionar ou abandonar linhas de produto, fazer ou comprar, alugar ou comprar, canais de distribuição, etc.

Quadro 1 – Classificação dos Sistemas de Informação.
 Fonte: Adaptado de Bleil *et al.* (2010).

2.5 OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBEIS

Os avanços da Tecnologia, segundo Freitas *et al.* (2010) tem divulgado, ou seja, tornado cada vez mais conhecidos os sistemas de informações contábeis de diversas formas, pois cada vez mais esses sistemas tem a capacidade de diminuir a complexidade dos dados contábeis, disponibilizando informações sintetizadas e de fácil compreensão. Para ter-se eficácia na tomada de decisões dentro das organizações pode depender de um sistema integrado que supra as necessidades dos gestores, no entanto, nem sempre os SI são integrados e adaptados para gerar e fornecer as informações indispensáveis no processo de tomada de decisão.

Ribeiro e Souza (2009) destacam que os Sistemas de Informação Contábil têm grande importância para as empresas por serem uma ferramenta para gerar informações úteis que as auxiliam na tomada de decisões. Tais sistemas podem mostrar como está a situação da empresa, seja financeiramente, economicamente ou patrimonial, os sistemas fazem parte das organizações e tem como objetivo auxiliá-las a alcançar suas metas, proporcionando aos profissionais uma visão das operações regulares da empresa, de modo que se possam organizar, ter controle e garantir maior eficácia em suas decisões.

Filho e Mendes (2002) destacam que para a aquisição de um sistema, a empresa deve primeiramente analisar seus processos e verificar se as funcionalidades desenvolvidas por estes sistemas se adequam as suas necessidades, pois isso refletirá no processo de implantação do sistema.

Riccio (1989) trata o sistema de informação contábil como um sistema consolidador, conforme se observa na Figura 1, pois é nele que são consolidadas todas as transações financeiras ou monetárias, é para ele que vão todos os dados registrados em todos os sistemas da empresa. Também deve-se destacar que é no sistema contábil que são geradas as informações utilizadas para descrever, compreender e fazer previsões sobre o comportamento das empresas.



Figura 1 – O Sistema de Informação Contábil é um Sistema Consolidador

Fonte: RICCIO (1989).

Atualmente muitas empresas utilizam os sistemas ERP, que para Bornia e Wernke (2001), são imprescindíveis se a empresa almeja a competitividade global. Estes sistemas por se tratarem de uma base de dados única que contém diversos módulos que se comunicam entre si e trocam informações, atendem a exigência do ambiente gerencial contemporâneo por informações qualitativas, tempestivas e seguras. Desta maneira não só a contabilidade financeira, mas também a contabilidade gerencial passam a ter uma ótima ferramenta a seu favor que consolida o valor da área contábil no meio empresarial.

2.6 OS PROFISSIONAIS DE TI

O Ministério do Trabalho e Emprego, de acordo com Classificação Brasileira de Ocupações (2015), classifica os Analistas da Tecnologia da Informação como

aqueles que são responsáveis pelo desenvolvimento e implantação de sistemas informatizados. Em suas atribuições também estão: avaliar as condições e funcionalidades dos sistemas, especificar a sua arquitetura e indicar as ferramentas de desenvolvimento, especificar programas e decodificam aplicativos, administrar ambientes informatizados, prestar suporte técnico aos usuários do sistema, elaborar documentos técnicos, estabelecer padrões, e também podem pesquisar tecnologias, coordenar projetos e oferecer soluções para ambientes informatizados.

Conforme destacam Gaspar e Vieira (2009), nesta era do conhecimento, a sociedade necessita de profissionais de TI capacitados e que possam desempenhar várias funções. Sendo algumas destas funções: levantar e projetar oportunidades de TI que possibilitem a melhoria organizacional, avaliar custos de soluções em TI , projetar e implantar soluções e gerenciar as atividades de TI que ocorrem na empresa, e para que isso ocorra é necessário que possuam formação adequada e sempre estejam em busca de novos conhecimentos.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A classificação desta pesquisa com base em seu objetivo geral tem caráter descritivo, pois analisa sob a visão do profissional que trabalha com TI, suas dificuldades perante os conhecimentos contábeis necessários na operacionalização dos sistemas de contabilidade, e de acordo com Gil (1996), o principal objetivo deste tipo de pesquisa é descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer relações entre as variáveis.

Quanto à natureza do trabalho, se caracteriza como prático, utilizando-se da técnica de levantamento, também conhecida como *survey*, com a aplicação de questionários, segundo Gil (1996), tal técnica se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, assim, serão solicitadas informações, de um grupo significativo de pessoas, a respeito de suas dificuldades em relação ao tema pesquisado.

A partir das informações obtidas, a abordagem da análise é quantitativa, pois utilizou-se de técnicas estatísticas, como média, mediana, desvio-padrão, escala de confiabilidade, teste de normalidade e testes não paramétricos, e segundo Silva (2005), este tipo de abordagem traduz em números, as opiniões e informações, através de métodos estatísticos, a fim de classificá-las e analisá-las.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DE LITERATURA

A busca dos artigos para a construção do referencial teórico se deu através da ferramenta *Google Acadêmico®*, utilizando-se a opção de pesquisa avançada. A partir da pesquisa avançada, foram colocados filtros com as palavras “contabilidade” e “sistemas de informação”, com o intuito de buscar os artigos cujos títulos apresentassem estas palavras, além da seleção considerar o horizonte de tempo entre os anos de 2000 a 2014.

Desta pesquisa obtiveram-se 14 resultados, e a pesquisa avançada foi realizada novamente, desta vez com as palavras “contabilidade” e “tecnologia”, também no título do artigo, entre os anos de 2000 a 2014, obtendo-se 29 resultados.

Dos artigos obtidos nos resultados das buscas, foram selecionados através da leitura dos títulos e dos resumos dos mesmos, onde apenas nove que se adequavam a construção do referencial teórico, estes apresentados no APÊNDICE I.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa por se tratar de uma técnica de *survey*, que segundo Creswell (2010) apresenta a descrição quantitativa de tendências, atitudes ou opiniões, se utilizará de dados primários, pois serão coletados, tabulados e analisados durante a pesquisa a fim de solucionar o problema em pauta. Na pesquisa também serão utilizados dados secundários, ou seja, aqueles já coletados e analisados, que possuem outros objetivos, porém que servirão de base para o desenvolvimento da pesquisa.

Como instrumento de pesquisa, será utilizado questionário, uma técnica de interrogação, que consistirá em um conjunto de questões de caracterização do respondente, além de assertivas indagando sobre o grau de dificuldade apresentado na operacionalização das funcionalidades do sistema.

3.3.1 Construção e pré-validação do instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, elaborado e dividido em dois blocos.

No primeiro bloco do questionário tem-se como objetivo caracterizar o respondente, a fim de obter dados como gênero, faixa etária, grau de escolaridade, área de formação, a função exercida na empresa de *software* em que trabalha, o tempo de experiência profissional na área de TI, o tempo que trabalha com algum

dos módulos do sistema contábil, e se o *software* com o qual trabalha é um ERP, conforme Quadro 2.

Para Günther (2006), na abordagem de pesquisas, não convém identificar o indivíduo, mas sim caracterizar a amostra, pois as estimativas sobre as características da amostra são necessárias ao serem tomadas decisões sobre a maneira de administrar o instrumento de coleta de dados.

Número	Questão	Classificação da variável	Opções de respostas
1	Gênero:	Nominal	(1) Masculino; (2) Feminino
2	Faixa Etária:	Ordinal	(1) até 19 anos; (2) 20 a 25 anos; (3) 26 a 30 anos; (4) 31 a 35 anos; (5) 36 a 40 anos; (6) 41 a 45 anos; (7) acima de 46 anos
3	Escolaridade:	Nominal	(1) Superior Incompleto; (2) Superior Completo; (3) Especialização; (4) Mestrado; (5) Doutorado
4	Área de formação:	Nominal	(1) Sistemas de Informação; (2) Contabilidade; (3) Administração; (4) Outra. Qual? _____
5	O <i>software</i> com o qual você trabalha é um ERP?	Nominal	(1) Sim; (2) Não
6	Há quanto tempo trabalha na área de TI?	Ordinal	(1) Menos de um ano; (2) Entre um e dois anos; (3) Entre dois e três anos; (4) Entre três e quatro anos; (5) Mais de quatro anos
7	Há quanto tempo trabalha com o Sistema Contábil, Fiscal ou RH?	Ordinal	(1) Menos de um ano; (2) Entre um e dois anos; (3) Entre dois e três anos; (4) Entre três e quatro anos; (5) Mais de quatro anos
8	Função exercida:	Nominal	(1) Programador; (2) Implantador; (3) Analista de Requisitos/Teste; (4) Suporte; (5) Outra. Qual? _____

Quadro 2 – BLOCO I - Caracterização do respondente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A construção do segundo bloco foi respaldada em entrevistas com dois profissionais de TI que possuem mais de 10 anos de experiências em sistemas de informações contábeis, e também com a ajuda de um profissional contábil que trabalha há mais de 6 anos na área. Nestas entrevistas buscou-se levantar quais as funcionalidades que um sistema de informação contábil deve necessariamente possuir, segregadas nos três módulos: Folha de Pagamento, Escrita Fiscal e Escrita Contábil.

Com a realização das entrevistas, o segundo bloco foi dividido em três sub-blocos, os quais correspondem aos módulos mencionados, e as funcionalidades foram inseridas em seus respectivos sub-blocos no questionário, conforme apresentado a seguir no Quadro 3.

Sub-Bloco	Número	Questão	Classificação da variável	Opções de respostas
FOLHA DE PAGAMENTO		Já trabalhou (tem conhecimento) neste módulo?	Nominal	(1) Sim; (2) Não
	1	Realização de cálculos, sendo eles: - Mensal; -Adiantamentos; - Férias; - Rescisão; - Participação nos Lucros e Resultados.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	2	Cálculos das provisões, sendo estas: - avo a avo; - acumulada.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	3	Fazer alocação de empregados por Centro de custo.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	4	Realizar a integração Contábil;	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	5	Realizar a integração Financeira.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	6	Geração de arquivos: - CAGED - SEFIP - GRRF - RAIS - MANAD - DIRF	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	7	Fazer a apuração de impostos sobre a folha de pagamento: - FGTS - INSS - IRRF - PIS.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	8	Fazer o controle de eventos programados (como por exemplo, empréstimos consignados).	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.

Sub-Bloco	Número	Questão	Classificação da variável	Opções de respostas
ESCRITA FISCAL		Já trabalhou (tem conhecimento) neste módulo?	Nominal	(1) Sim; (2) Não
	1	Realização de lançamentos manuais: Notas de Entrada, de Saída, de Prestação de Serviço, Cupons Fiscais - ECF.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade..
	2	Importação de lançamentos: Notas de Entrada, de Saída, de Prestação de Serviço, Cupons Fiscais - ECF.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	3	Geração de arquivos: - GIA ICMS; - GIA ICMS ST; - Sintegra; - DIRF Fiscal; - SCANC; - DMED; - SPED FISCAL; - SPED CONTRIBUIÇÕES	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	4	Realização de cálculos de Impostos, os quais são apurados pelos lançamentos de documentos fiscais (NF, CTCR, ECF...): ICMS, IPI, ISS, PIS, COFINS, Super Simples, Impostos Retidos, entre outros.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	5	Geração de Livros Fiscais: Livro de Entradas, Livro de Saídas, Livro de Serviços Tomados, Livro de Serviços Prestados, Livro de ICMS, Livro de IPI.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
ESCRITA CONTÁBIL		Já trabalhou (tem conhecimento) neste módulo?	Nominal	(1) Sim; (2) Não
	1	Realização de lançamentos manuais:	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	2	Importação de lançamentos de outros módulos	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	3	Geração de arquivos: - ECD - Escrituração Contábil Digital; - ECF - Escrituração Contábil Fiscal; - FCONT	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	4	Apuração do LALUR.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
	5	Geração de relatórios/livros: - Balanço Patrimonial, DRE, LALUR; - DMPL; - DVA; - DFC; - DLPA; - Livro Razão, Livro Diário; - Notas Explicativas.	Ordinal	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) Pouquíssima Dificuldade; até (10) Muitíssima Dificuldade.
ESCALA	(0) Não trabalhei com esta tarefa; (1) e (2) Pouquíssima dificuldade; (3) e (4) Pouca dificuldade; (5) e (6) Média dificuldade; (7) e (8) Muita dificuldade e; (9) e (10) Muitíssima dificuldade.			

Quadro 3 – BLOCO II – Dificuldade na operacionalização do Sistema Contábil – Folha de Pagamento, Escrita Fiscal e Escrita Contábil.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste bloco o intuito foi de indagar os profissionais de TI, sobre o grau de dificuldade que tiveram com cada funcionalidade do Sistema em relação aos conhecimentos contábeis necessários para operacionalizá-los.

O grau de dificuldade foi medido através de uma escala de intensidade, do tipo *Likert* adaptada, de 11 níveis, que segundo Günter (2003) pede ao respondente que avalie um fenômeno em certa escala, com o intuito de levantar atitudes, opiniões e avaliações.

Esta escala funcionará de modo que quanto mais perto do número “1” menor é a dificuldade com certa funcionalidade do módulo, e quanto mais perto de “10” maior o grau de dificuldade, nesta escala foi adicionado a opção do número “0” para o caso do respondente ter trabalhado com o módulo, mas não ter trabalhado com uma funcionalidade específica do mesmo.

Considerando que nem todos os profissionais possam ter trabalhado com os três módulos, cada módulo terá a pergunta “Já trabalhou (tem conhecimento) neste módulo?”, pois como destaca Günter (2003) se existir a possibilidade de o respondente não ter condições de responder aos questionamentos, deve-se deixar uma opção de alternativa explícita “não sei”.

Após a elaboração do questionário, o mesmo foi mostrado a duas profissionais contábeis, uma da área fiscal e contábil e a outra da área de folha de pagamento, ambas trabalham em um escritório de contabilidade na cidade de Pato Branco, o instrumento também foi mostrado ao professor Ricardo e a professora Andressa, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco, para possíveis críticas e contribuições, após as validações o instrumento final é apresentado no APÊNDICE II.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Cooper e Schindler (2003) definem população pelo conjunto de todos os elementos sobre os quais deseja-se fazer certas interposições população, no presente estudo a população selecionada é formada pelos profissionais de TI que atuam em empresas de *softwares* contábeis no estado do Paraná. A amostra não

será probabilística, pois serão contatadas as empresas e pedida a colaboração de seus funcionários para responderem a pesquisa.

No questionário é solicitado ao respondente que informe a empresa em que trabalha, deixando claro que não serão expostos no trabalho os nomes das empresas, esta informação só será utilizada para se ter um controle sobre a amostra.

3.5 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Para o procedimento de coleta de dados foi utilizado tanto os questionários impressos, e também questionários *on-line* na plataforma *Google Drive*®, criado no *Google Docs*, uma ferramenta de criação de formulários gratuita.

Após a tabulação dos dados, serão aplicadas técnicas estatísticas para poderem ser feitas as análises das respostas obtidas. Estas análises estarão divididas em: (a) Caracterização dos respondentes e; (b) Análise do grau de dificuldade atribuído a cada funcionalidade do sistema nos módulos: Folha de Pagamento, Escrita Fiscal e Escrita Contábil.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Como citado anteriormente, os questionários foram aplicados de duas formas: através de questionários impressos em uma empresa, e através do questionário *on-line*, montado no *Google Docs*, e enviado a 12 empresas.

O tempo de retorno de respostas para os questionários impressos foi de duas semanas, obtendo-se três respostas. Já o tempo de retorno do questionário *on-line* foi de aproximadamente um mês, sendo que das 12 empresas foram obtidas 44 respostas, das quais 41 foram identificadas como sendo de seis empresas, e três respondentes optaram por não identificar a empresa para qual trabalham.

Dentre os questionários impressos e online, totalizaram-se 47 respostas, e foi observado que alguns dos respondentes, trabalham com TI, porém nunca trabalharam nos módulos Folha de Pagamento, Escrita Fiscal ou Escrita Contábil, desta forma foram filtradas somente as respostas dos profissionais que já trabalharam com pelo menos um destes módulos, totalizando 34 respostas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E PERFIL DOS RESPONDENTES

No Bloco I do questionário, foram feitas perguntas com o intuito de caracterizar o respondente, através destas perguntas foi possível observar as seguintes características da amostra:

Em relação ao gênero, a amostra é composta em sua maioria pelo gênero masculino, representado por 76,47% das respostas, já o gênero feminino teve apenas 23,53% das respostas;

Em relação a faixa etária, observa-se que cerca de 70% dos respondentes estão na faixa dos 20 a 30 anos de idade, com predominância de 47,06% dos jovens com 20 a 25 anos, conforme é retratado, juntamente com as demais faixas etárias no Gráfico 1.

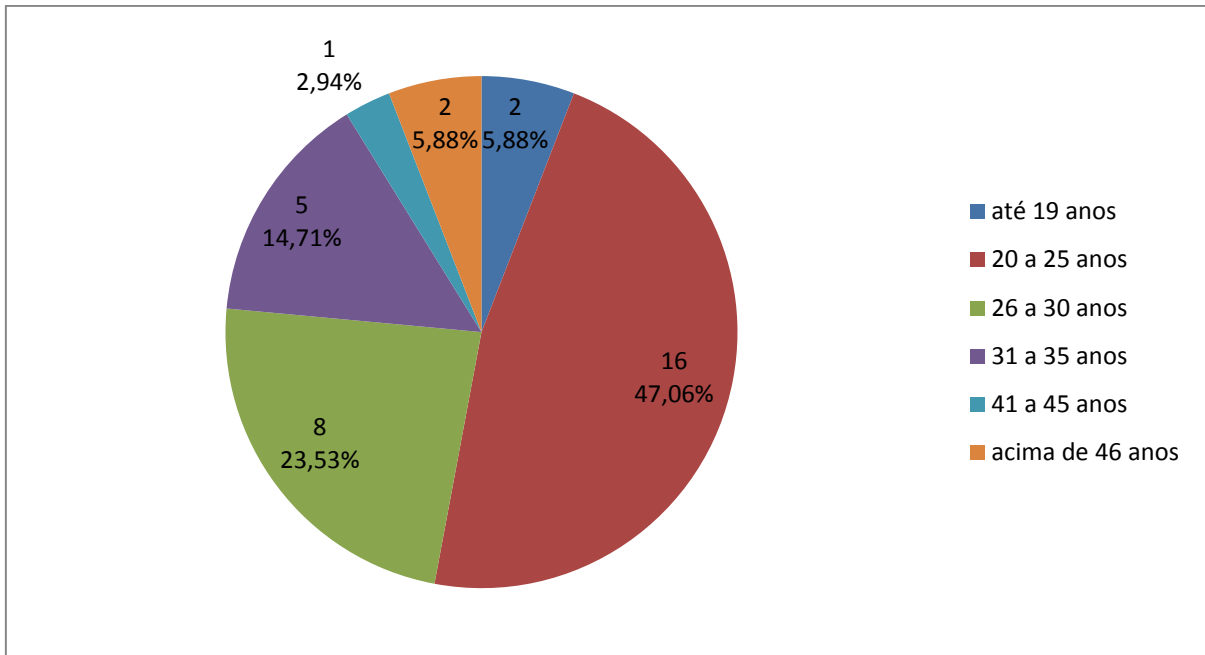


Gráfico 1 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Faixa Etária.
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à escolaridade e a área de formação, pode-se observar que a maior parte dos respondentes possui formação na área de Sistemas de informação, cerca de 73,53%, porém há respondentes com formação em áreas distintas, como Administração, Direito, Matemática, Ciências Econômicas e Contabilidade.

Constatou-se que 70,58% possui ensino superior completo ou incompleto. Dentre estes que possuem o ensino superior completo ou incompleto, 16 são da área de Sistemas de Informação.

Verificou-se que a minoria possui um maior nível de formação, apenas um está cursando uma especialização, sendo este respondente graduado em Sistemas de Informação. Sete possuem especialização completa, sendo um destes graduado em Matemática e os demais em Sistemas de Informação.

De todos os respondentes apenas dois (5,88%), possuem mestrado completo, sendo estes graduados em Sistemas de Informação, não havendo nenhum Doutor entre os respondentes.

A seguir apresenta-se o Gráfico 2, que mostra o número de respondentes de cada área de formação divididos de acordo com sua escolaridade.

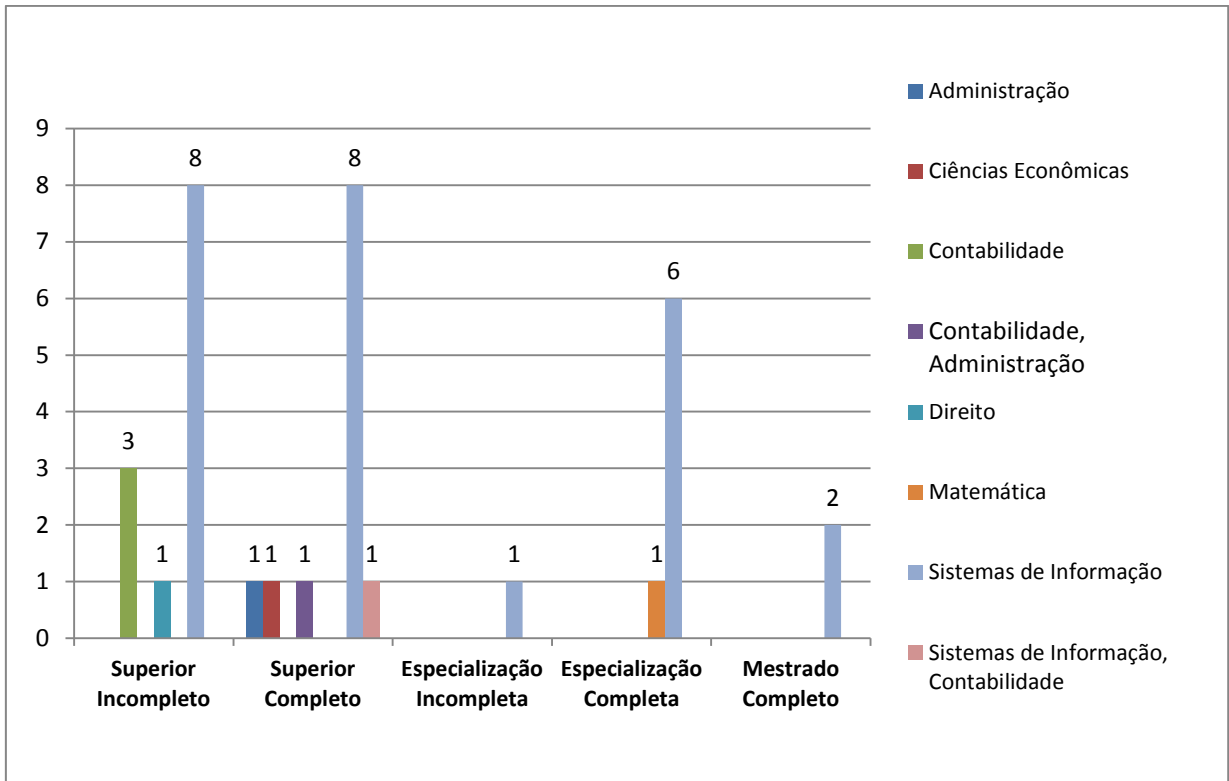


Gráfico 2 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Área de formação e Escolaridade.
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados se o sistema de contabilidade com o qual trabalham é um ERP, ou seja, um sistema de informação que integra todos os dados e processos de uma organização em um único sistema, 91,18% disse que sim, e apenas 8,82% dos respondentes não trabalham com sistemas ERP.

Em relação ao tempo que trabalham na área de TI, a maioria, ou seja, 26,47% respondeu que trabalha com TI entre dois e quatro anos, seguido dos que trabalham entre cinco e sete anos, com 20,59%, conforme observa-se no Gráfico 3 a seguir, juntamente com as demais respostas.

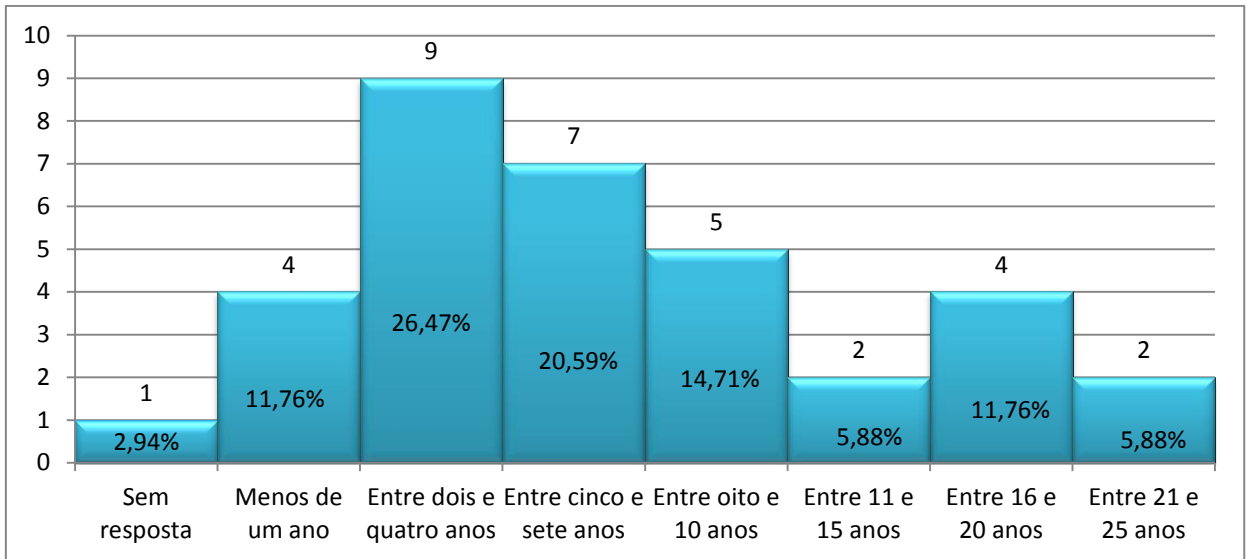


Gráfico 3 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Há quanto tempo trabalha com TI?
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Já em relação ao tempo que trabalha com algum dos módulos contábeis questionados nesta pesquisa, ou seja, Folha de Pagamento, Escrita Fiscal e Escrita Contábil, 35,29% afirmaram trabalhar em pelo menos um destes módulos entre dois e quatro anos, conforme pode ser visto abaixo no Gráfico 4, com as demais respostas.

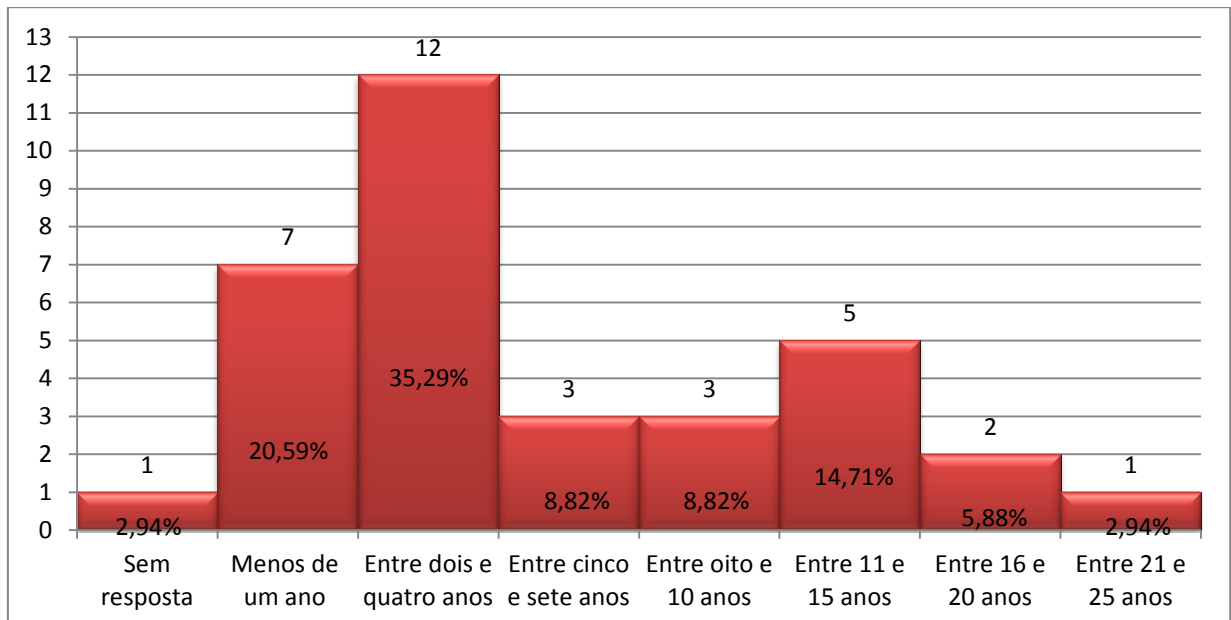


Gráfico 4 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Há quanto tempo trabalha com o sistema de Folha de Pagamento, Escrita Fiscal ou Escrita Contábil?
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Como última questão, indagou-se sobre a função exercida pelo respondente atualmente, constatou-se que a maior parte da amostra é composta por profissionais do suporte técnico com 32,35% das respostas, seguido dos programadores, com 23,53% das respostas, também houve Analista de Requisitos/Teste, Gestores Técnicos e Implantadores que responderam a pesquisa, conforme pode-se observar no Gráfico 5.

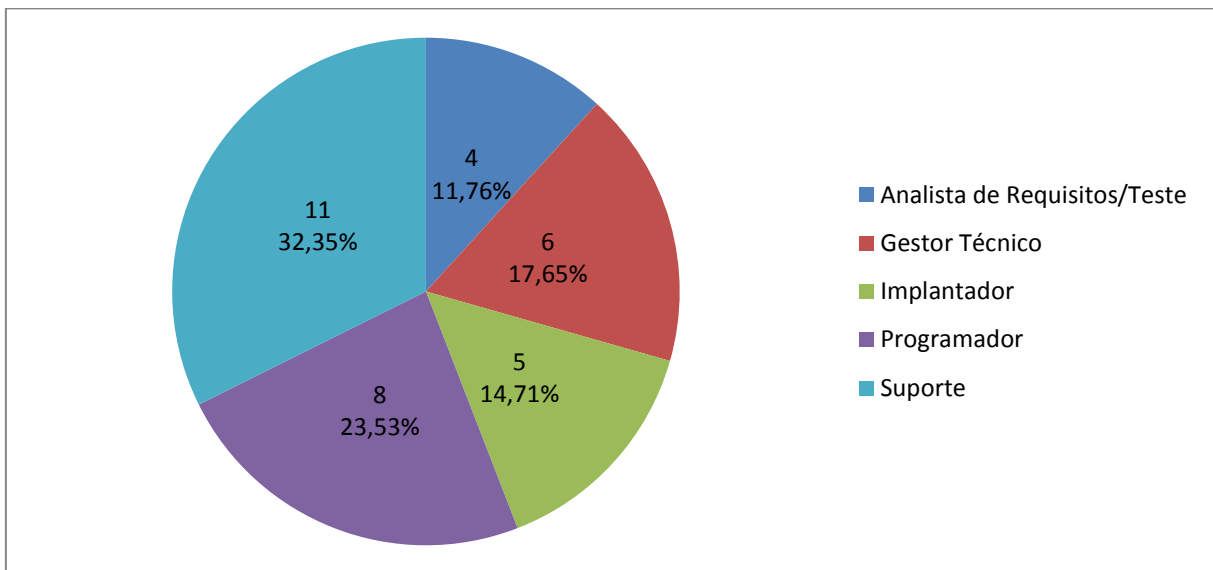


Gráfico 5 – BLOCO I - Caracterização do respondente: Função exercida atualmente.
 Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 ANÁLISE DO GRAU DE DIFICULDADE ATRIBUÍDO AS FUNCIONALIDADES DO SISTEMA NOS MÓDULOS FOLHA DE PAGAMENTO, ESCRITA FISCAL E, ESCRITA CONTÁBIL

O Bloco II do questionário foi segregado em três sub-blocos, com questões para atribuir o grau de dificuldade (escala *Likert*), referente as funcionalidades de cada módulo, sendo o primeiro sub-bloco referente ao módulo de Folha de Pagamento, o segundo ao módulo de Escrita Fiscal e o terceiro referente ao módulo Escrita Contábil, sobre os quais serão feitas análises estatísticas.

Field (2009) menciona a importância de se conferir a confiabilidade de uma escala, portanto antes de dar início as análises estatísticas no instrumento, optou-se por checar esta confiabilidade através do coeficiente Alfa de *Cronbach*, com valor

ideal mínimo de 0,7, podendo ser aceito 0,6 para pesquisas exploratórias (HAIR *ET AL.*, 1998).

Desta forma, a verificação da confiabilidade de escala foi realizada com o uso do coeficiente Alfa de *Cronbach* para cada um dos três sub-blocos, obtendo-se os seguintes valores: Folha de Pagamento (0,915), Escrita Fiscal (0,911) e Escrita Contábil (0,837). Observa-se que todos os valores obtidos são aceitáveis, provando a confiabilidade de escala do modelo.

A análise estatística aconteceu em três passos: (a) avaliação das médias do Bloco II; (b) avaliação da normalidade e; (c) comparação dos sub-blocos segregando a amostra por características coletadas.

4.2.1 Avaliação das médias do Bloco II

Para analisar o grau de dificuldade, atribuído pelo profissional que trabalha com TI, referente às funcionalidades dos sistemas contábeis nos módulos de Folha de Pagamento, Escrita Fiscal e Escrita Contábil, foram apuradas as contagens das respostas e posteriormente calculadas as médias, os desvios-padrão e a mediana de cada questão dos três sub-blocos, bem como de cada sub-bloco.

4.2.1.1 Sub-bloco I – Folha de Pagamento

Referente ao primeiro sub-bloco, do módulo Folha de Pagamento, notou-se que apenas 21, dos 34 respondentes, possuíam conhecimento, ou seja, já trabalharam com este módulo, porém alguns atribuíram a algumas funcionalidades deste módulo, o número “0” (zero), indicando que não trabalharam com esta funcionalidade, como pode-se observar na Tabela 1:

Tabela 1 - Folha de Pagamento - Escala de intensidade das dificuldades nas funcionalidades

Questões	Escala de Intensidade										Total de respostas	Respostas válidas para calcular a média	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9			10
1) Realização de cálculos, sendo eles: - Mensal; -Adiantamentos; - Férias; - Rescisão; - Participação nos Lucros e Resultados.	1	7	4	1	1	1	2	2	1	1	0	21	20
2) Cálculos das provisões, sendo estas: - avo a avo; - acumulada.	0	4	4	1	0	2	1	3	3	1	2	21	21
3) Fazer alocação de empregados por Centro de custo.	1	8	1	3	1	1	0	2	2	0	2	21	20
4) Realizar a integração Contábil;	0	6	2	5	2	0	1	2	1	0	2	21	21
5) Realizar a integração Financeira.	1	6	3	3	1	5	0	1	0	0	1	21	20
6) Geração de arquivos: - CAGED - SEFIP - GRRF - RAIS - MANAD – DIRF	2	4	5	0	1	2	3	1	3	0	0	21	19
7) Fazer a apuração de impostos sobre a folha de pagamento: - FGTS - INSS - IRRF - PIS.	1	5	5	3	1	3	0	3	0	0	0	21	20
8) Fazer o controle de eventos programados (como por exemplo empréstimos consignados).	1	6	5	4	1	0	1	1	1	0	1	21	20

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que na maioria das questões, grande parte das respostas, concentram-se entre os graus 1 e 5, que representam de pouquíssima dificuldade a um médio grau de dificuldade.

Vale ressaltar que apenas na questão 2, referente aos “Cálculos das provisões, sendo estas: avo a avo; acumulada.”, as respostas ficaram bastante divididas, pois o número de respostas concentradas entre o grau 6 e 10, representam quase a metade delas (10 de 21), sendo que estes referem-se de um médio a altíssimo grau de dificuldade, e 8 dos 21 respondentes estão concentrados no grau 1 e 2, que representa pouquíssima dificuldade.

A partir destes dados foi possível fazer o cálculo da média, desvio-padrão e mediana de cada questão, bem como do sub-bloco, conforme apresentado na Tabela 2.

É importante ressaltar que para o cálculo das médias, desvios-padrão e medianas, foram desconsideradas as sete respostas que foram atribuídas o número

0, por o mesmo não se tratar de um grau de dificuldade, e sim representar que o respondente não havia trabalhado com aquela funcionalidade em específico.

Tabela 2 - Folha de Pagamento - Análise da média, desvio-padrão e mediana

Questões	Análise das questões			Análise do Sub-Bloco		
	Média	Desvio-padrão	Mediana	Média	Desvio-padrão	Mediana
1) Realização de cálculos, sendo eles: - Mensal; -Adiantamentos; - Férias; - Rescisão; - Participação nos Lucros e Resultados.	3,500	2,743	2	3,757	2,779	3,000
2) Cálculos das provisões, sendo estas: - avo a avo; - acumulada.	5,000	3,240	5			
3) Fazer alocação de empregados por Centro de custo.	3,900	3,259	3			
4) Realizar a integração Contábil;	3,857	2,971	3			
5) Realizar a integração Financeira.	3,350	2,412	3			
6) Geração de arquivos: - CAGED - SEFIP - GRRF - RAIS - MANAD - DIRF	4,053	2,656	4			
7) Fazer a apuração de impostos sobre a folha de pagamento: - FGTS - INSS - IRRF - PIS.	3,200	2,118	2,5			
8) Fazer o controle de eventos programados (como por exemplo empréstimos consignados).	3,150	2,601	2			

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que quase todas as questões possuem uma média entre os graus 3 e 4, ou seja, possuem pouca dificuldade. O sub-bloco apresentou uma média de 3,757, e uma mediana de 3.

Como já citado anteriormente, a questão 2 referente aos “Cálculos das provisões, sendo estas: avo a avo; acumulada.”, é a que apresenta um maior grau de dificuldade para os respondentes, sua média foi o grau 5 da escala, que representa um nível médio de dificuldade. Este grau considerável de dificuldade pode ser devido ao fato de os profissionais de TI não possuírem bases em sua formação sobre legislação trabalhista, cálculos e contabilizações da folha de pagamento e princípios contábeis.

Foi possível observar na questão 6 referente a “Geração de arquivos: - CAGED - SEFIP - GRRF - RAIS - MANAD – DIRF” uma média considerável de 4,053, o que também pode ser atribuído a falta de conhecimento dos profissionais

tanto em legislações trabalhistas e tributárias quanto em cálculos específicos da folha de pagamento.

Vale ressaltar também o elevado grau de oscilação dos dados em relação à média, ou seja, há uma grande variabilidade de respostas, pois os desvios-padrão foram altos em todas as questões, bem como no sub-bloco.

4.2.1.2 Sub-bloco II – Escrita Fiscal

Neste sub-bloco notou-se que 28, dos 34 respondentes, possuíam conhecimento, ou seja, já trabalharam com este módulo, e como no bloco anterior alguns também atribuíram a algumas funcionalidades deste módulo, o número 0, como pode-se observar na Tabela 3:

Tabela 3 - Escrita Fiscal - Escala de intensidade das dificuldades nas funcionalidades

Questões	Escala de Intensidade											Total de respostas	Respostas válidas para calcular a média
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
1) Realização de lançamentos manuais: Notas de Entrada, de Saída, de Prestação de Serviço, Cupons Fiscais - ECF.	4	6	6	1	1	3	1	2	1	2	1	28	24
2) Importação de lançamentos: Notas de Entrada, de Saída, de Prestação de Serviço, Cupons Fiscais - ECF.	2	8	5	3	2	3	0	3	0	1	1	28	26
3) Geração de arquivos: - GIA ICMS; - GIA ICMS ST; - Sintegra; - DIRF Fiscal; - SCANC; - DMED; - SPED FISCAL; - SPED CONTRIBUIÇÕES	3	2	6	3	0	3	1	4	4	2	0	28	25
4) Realização de cálculos de Impostos, os quais são apurados pelos lançamentos de documentos fiscais (NF, CTCR, ECF...): ICMS, IPI, ISS, PIS, COFINS, Super Simples, Impostos Retidos, entre outros.	0	3	7	2	1	2	2	2	4	4	1	28	28
5) Geração de Livros Fiscais: Livro de Entradas, Livro de Saídas, Livro de Serviços Tomados, Livro de Serviços Prestados, Livro de ICMS, Livro de IPI.	3	5	8	1	2	1	1	2	4	1	0	28	25

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 3, nota-se que nas questões 1, 2 e 5, grande parte das respostas, concentram-se entre os graus 1 e 2, que representam pouquíssimo grau de dificuldade.

É importante destacar que na questão 3, referente a geração de arquivos, e na questão 4, referente a realização de cálculos de impostos, as respostas encontram-se mais distribuídas, porém nota-se que as respostas concentradas entre os graus 6 e 10 representam quase metade das respostas, e estes graus representam de um médio a altíssimo grau de dificuldade.

Com destes dados foi possível realizar o cálculo da média, desvio-padrão e mediana de cada questão, bem como do sub-bloco, conforme apresentado na Tabela 4.

Cabe destacar que para o cálculo das médias, desvios-padrão e medianas, foram desconsideradas as 12 respostas que foram atribuídas o número “0” (zero), mesmo tratamento utilizado e descrito na análise do sub-bloco de Folha de Pagamento.

Tabela 4 - Escrita Fiscal - Análise da média, desvio-padrão e mediana.

Questões	Análise das questões			Análise do Sub-Bloco		
	Média	Desvio-padrão	Mediana	Média	Desvio-padrão	Mediana
1) Realização de lançamentos manuais: Notas de Entrada, de Saída, de Prestação de Serviço, Cupons Fiscais - ECF.	4,000	2,993	2,5	4,273	2,888	3,000
2) Importação de lançamentos: Notas de Entrada, de Saída, de Prestação de Serviço, Cupons Fiscais - ECF.	3,462	2,672	2,5			
3) Geração de arquivos: - GIA ICMS; - GIA ICMS ST; - Sintegra; - DIRF Fiscal; - SCANC; - DMED; - SPED FISCAL; - SPED CONTRIBUIÇÕES	4,880	2,759	5			
4) Realização de cálculos de Impostos, os quais são apurados pelos lançamentos de documentos fiscais (NF, CTCR, ECF...): ICMS, IPI, ISS, PIS, COFINS, Super Simples, Impostos Retidos, entre outros.	5,036	3,073	5			
5) Geração de Livros Fiscais: Livro de Entradas, Livro de Saídas, Livro de Serviços Tomados, Livro de Serviços Prestados, Livro de ICMS, Livro de IPI.	3,920	2,812	2			

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as questões 1,2 e 5 possuem uma média que fica dos 3 a 4 graus, ou seja, possuem pouca dificuldade.

As questões 3 referente a geração de arquivos, e 4, referente a realização de cálculos de impostos, obtiveram uma média mais elevada, em torno de 5, o que significa que possuem um grau médio de dificuldade.

Vale ressaltar que estas atividades nas quais os profissionais que trabalham com TI apresentaram maiores dificuldades, dependem primordialmente de conhecimentos sobre a legislação tributária, cálculos, apurações e contabilizações de impostos, obrigações acessórias e a prestação de contas ao governo. Estes conhecimentos são adquiridos pelos profissionais contábeis em sua vida acadêmica e muitas vezes o profissional que trabalha com TI não tem contato com os mesmos antes de trabalhar com um *software* contábil.

Observa-se que a média do sub-bloco ficou em 4,273 e a mediana ficou em 3, maior que no sub-bloco anterior, porém não representa um elevado grau de dificuldade.

É importante destacar que assim como o sub-bloco anterior, este também apresentou uma grande variabilidade de respostas, pois os desvios-padrão foram altos em todas as questões, bem como no sub-bloco.

4.2.1.3 Sub-bloco III – Escrita Contábil

No último sub-bloco notou-se que 26, dos 34 respondentes, possuíam conhecimento, ou seja, já trabalharam com este módulo, e assim como nos sub-blocos anteriores alguns respondentes não possuíam conhecimento em certas funcionalidades, conforme é observado na Tabela 5.

Tabela 5 - Escrita Contábil - Escala de intensidade das dificuldades nas funcionalidades

Questões	Escala de Intensidade											Total de respostas	Respostas válidas para calcular a média
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
1) Realização de lançamentos manuais:	5	8	5	1	1	1	1	3	1	0	0	26	21
2) Importação de lançamentos de outros módulos	5	9	6	0	0	3	0	1	2	0	0	26	21
3) Geração de arquivos: - ECD - Escrituração Contábil Digital; - ECF - Escrituração Contábil Fiscal; - FCONT	0	2	5	2	3	4	2	0	4	2	2	26	26
4) Apuração do LALUR.	3	1	3	1	0	4	1	2	3	4	4	26	23
5) Geração de relatórios/livros: - Balanço Patrimonial, DRE, LALUR; - DMPL; - DVA; - DFC; - DLPA; - Livro Razão, Livro Diário; - Notas Explicativas.	2	3	4	1	0	3	2	2	4	4	1	26	24

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se observar na tabela que nas questões 1 e 2, grande parte das respostas, concentram-se entre os graus 1 e 2, que representam pouquíssima dificuldade. Já na questão 3, nota-se uma maior distribuição das respostas entre os 10 graus, porém encontram-se em maior número entre os graus 1 e 5, ou seja, possuem de pouquíssimo a médio grau de dificuldade.

É importante destacar que na questão 4, referente a apuração do LALUR, e na questão 5, referente a geração de relatórios/livros, mais da metade das respostas estão concentradas entre os graus 6 e 10, o que significa que possuem de um médio a um altíssimo grau de dificuldade nestas funcionalidades.

A partir destes dados foram calculadas a média, desvio-padrão e mediana de cada questão, bem como do sub-bloco, utilizando-se dos mesmos parâmetros adotados nos cálculos dos sub-blocos anteriores, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Escrita Contábil - Análise da média, desvio-padrão e mediana.

Questões	Análise das questões			Análise do Sub-Bloco		
	Média	Desvio - padrão	Mediana	Média	Desvio - padrão	Mediana
1) Realização de lançamentos manuais:	3,095	2,488	2	4,687	3,088	5,000
2) Importação de lançamentos de outros módulos	2,810	2,442	2			
3) Geração de arquivos: - ECD - Escrituração Contábil Digital; - ECF - Escrituração Contábil Fiscal; - FCONT	5,077	2,883	5			
4) Apuração do LALUR.	6,522	2,968	7			
5) Geração de relatórios/livros: - Balanço Patrimonial, DRE, LALUR; - DMPL; - DVA; - DFC; - DLPA; - Livro Razão, Livro Diário; - Notas Explicativas.	5,542	3,064	6			

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que as questões 1 e 2 possuem uma média que fica em torno do grau 3, ou seja, possuem pouca dificuldade, por se tratarem de atividades que não utilizam conhecimentos puramente contábeis, como a importação de lançamentos, ou atividades que necessitem apenas de um conhecimento básico, como por exemplo sobre partidas dobradas, como é o caso da realização de lançamentos.

Para a questão 3 referente a geração de arquivos, obteve-se uma média de 5,077, um nível médio de dificuldade, pois se tratam de conhecimentos mais específicos, como legislações, obrigações acessórias, contabilizações, normas, etc.

Já para a questão 4, referente a apuração do LALUR, e 5 referente a geração de relatórios/livros, obteve-se uma média mais elevada, de 6,522 e 5,542 respectivamente, o que significa que possuem um grau mais elevado de dificuldade. Estas atividades provavelmente foram as mais difíceis na visão do profissional que trabalha com TI, por serem umas das que mais necessitam de conhecimento sobre legislação tributária, normas internacionais e padrões. Também vale destacar que estas apurações, relatório e livros servirão de base para tomara de decisão e avaliação da situação da empresa, por isso são extremamente necessários os conhecimentos e a experiência do profissional contábil.

A média do sub-bloco ficou em 4,687 e a mediana ficou em 5, valores maiores que dos outros dois sub-blocos, e que indicam um maior nível de dificuldade dos respondentes neste módulo do sistema, em relação aos outros dois módulos.

É importante destacar que assim como os sub-blocos anteriores, este também apresentou uma grande variabilidade de respostas, pois os desvios-padrão foram altos em todas as questões, assim como no sub-bloco.

4.2.2 Avaliação de normalidade e comparação dos sub-blocos segregando a amostra por características coletadas

Para realização da comparação das médias dos sub-blocos segregadas por característica, primeiramente foram apuradas as médias de cada grupo e posteriormente foi verificada a normalidade dos dados, por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov*. No teste de normalidade, com nível de significância de 5% para todas as competências, tem-se o objetivo de verificar se a variável da qual as amostras foram tiradas segue uma Distribuição Normal (Gaussiana) ou não. Tal informação é necessária para determinar quais os testes podem ser aplicados à amostragem. No teste foi rejeitada a hipótese nula (H_0 : os dados seguem uma distribuição normal), relatando a não normalidade dos dados, para os três sub-blocos.

Devido a não normalidade dos dados, foram utilizadas técnicas não paramétricas para avaliar as possíveis diferenças entre as médias. Tão logo, para a constatação da existência de diferenças estatisticamente significativas entre os sub-blocos, foi empregado os Testes não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e de *Mann-Whitney*. O Teste de *Kruskal-Wallis* foi utilizado para comparação quando houvesse três ou mais grupos, e o Teste de *Mann-Whitney* foi empregado nas questões com apenas dois grupos.

A partir da utilização dos Testes não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney* pode-se avaliar as respostas por sub-bloco com as questões de caracterização da amostra. Primeiro foi analisada a relação dos sub-blocos pelo gênero, conforme Tabela 7, a partir do Teste de *Mann-Whitney*, por se tratar de apenas dois grupos.

Tabela 7 - Sub-blocos segregados por gênero.

Sub-Bloco	Média por Gênero		Resultado Teste <i>Mann-Whitney</i>
	Masculino	Feminino	
1- Folha de Pagamento	3,975	3,076	=
2- Escrita Fiscal	4,255	4,324	=
3- Escrita Contábil	4,631	4,839	=

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como pode-se observar na Tabela 7, no Sub-bloco da Folha de Pagamento o gênero feminino apresenta um menor grau de dificuldade que o gênero masculino, já nos Sub-Blocos de Escrita Fiscal e Escrita Contábil, os respondentes do gênero masculino é que possuem um menor grau de dificuldade. Apesar destas diferenças de médias, no resultado do teste de *Mann-Whitney* provou-se não existir diferença estatística significativa quanto ao grau de dificuldade nos três sub-blocos, quando confrontada a percepção dos respondentes dos gêneros masculino e feminino.

A próxima análise foi realizada levando em consideração a visão dos respondentes segregados em três faixas etárias, utilizando-se o Teste de *Kruskal-Wallis*, na Tabela 8.

Tabela 8 - Sub-blocos segregados por faixa etária.

Sub-Bloco	Média por Faixa Etária			Resultado Teste <i>Kruskal-Wallis</i>
	Até 25 anos	de 26 a 35 anos	acima de 36 anos	
1- Folha de Pagamento	4,366	3,177	4,182	=
2- Escrita Fiscal	4,450	3,815	5,286	=
3- Escrita Contábil	5,111	4,340	4,214	=

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que na Tabela 8, que nos Sub-Blocos de Folha de Pagamento e Escrita Fiscal a faixa etária de 26 a 35 anos é a que apresenta um menor grau de dificuldade, já no Sub-Bloco de Escrita Contábil a faixa etária que possui a menor média de grau de dificuldade é a dos que possuem acima de 36 anos, porém nos resultados dos testes estatísticos foi comprovado que não existe diferença

estatística significativa quanto ao grau de dificuldade nos três sub-blocos, quando confrontada a percepção dos respondentes das três faixas etárias.

A análise em relação ao nível de escolaridade também foi realizada, utilizando-se também o Teste de *Kruskal-Wallis*, por estar segregado em três características, conforme segue na Tabela 9.

Tabela 9 - Sub-blocos segregados por escolaridade

Sub-Bloco	Média por Escolaridade			Resultado Teste <i>Kruskal-Wallis</i>
	Superior Incompleto	Superior Completo/Especialização Incompleta	Especialização Completa/Mestra do Completo	
1- Folha de Pagamento	4,575	4,390	2,629	=
2- Escrita Fiscal	4,548	4,255	4,000	=
3- Escrita Contábil	4,871	4,738	4,411	=

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da Tabela 9, percebe-se que apesar de as médias ficarem cada vez menores conforme o nível de escolaridade aumenta nos três Sub-Blocos, o Teste *Kruskal-Wallis* apontou estatisticamente não haver diferenças significativas quanto a percepção dos respondentes de acordo com seu nível de escolaridade.

Na sequência a análise foi feita por área de formação, com o Teste *Mann-Whitney*, com os respondentes da área de Sistemas de Informação e das demais áreas, conforme apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 - Sub-blocos segregados por área de formação

Sub-Bloco	Média por Área de Formação		Resultado Teste <i>Mann-Whitney</i>
	Sistemas de Informação	Outras: Contabilidade, Administração, Ciências Econômicas, Matemática, Direito	
1- Folha de Pagamento	4,124	2,281	=
2- Escrita Fiscal	4,804	1,571	≠
3- Escrita Contábil	5,062	2,666	≠

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 10, pode-se observar no sub-bloco 1, referente ao módulo de Folha de Pagamento, que apesar da média apresentar uma diferença considerável, estatisticamente não há diferença significativa na visão dos respondentes da área de Sistemas de Informação e dos respondentes das demais áreas.

Nos outros dois sub-blocos (Escrita Fiscal e Escrita Contábil), o resultado do teste apresentou o valor 0,001 em ambos, como o valor foi menor que 0,05, do nível de significância, indica que há diferenças estatísticas entre as respostas de um grupo para o outro, isso pode estar ligado ao fato de alguns dos respondentes das outras áreas de formação serem da área de Contabilidade, ou seja, podem ter um maior conhecimento sobre esses módulos devido a sua formação na área específica de Contabilidade, apresentando um menor grau de dificuldade em relação àqueles que possuem formação específica em TI.

A análise também foi feita comparando os respondentes de que trabalham com um Sistema ERP, ou seja, um sistema integrado, e os que não trabalham com um Sistema ERP, utilizando-se do Teste de *Mann-Whitney*, conforme apresentado na Tabela 11 a seguir:

Tabela 11 - Sub-blocos segregados por Sistema ERP.

Sub-Bloco	Média Sistema ERP		Resultado Teste <i>Mann-Whitney</i>
	Sim	Não	
1- Folha de Pagamento	3,669	4,421	=
2- Escrita Fiscal	4,178	5,400	=
3- Escrita Contábil	4,755	3,889	=

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que apesar das diferenças entre as médias, o resultado do teste apontou não existir estatisticamente diferenças entre as respostas dos respondentes que trabalham com um Sistema ERP e dos que não trabalham com um Sistema ERP.

Também foram feitos os testes nas respostas referentes ao tempo que o respondente trabalha com TI, conforme apresentado na Tabela 12.

Tabela 12 - Sub-blocos segregados pelo tempo que trabalha com TI

Sub-Bloco	Média do tempo que trabalha com TI			Resultado Teste <i>Kruskal-Wallis</i>
	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	
1- Folha de Pagamento	4,781	5,000	3,229	=
2- Escrita Fiscal	4,296	3,846	4,413	=
3- Escrita Contábil	4,731	5,538	4,317	=

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a Tabela 12, observa-se que nos Sub-Blocos da Folha de Pagamento e da Escrita Contábil os respondentes que possuem menor grau de dificuldade são os que possuem mais de 5 anos de experiência com TI, já no Sub-Bloco de Escrita Fiscal, os que apresentaram menor grau de dificuldade são os que possuem de 3 a 5 anos de experiência com TI, porém o teste não apontou diferenças estatísticas significativas nas respostas dos profissionais com maior ou menor tempo de experiência na área de TI.

Por fim o teste também foi aplicado nas respostas referentes ao tempo que o respondente trabalha com algum dos módulos do sistema de contabilidade, para ver se o tempo de experiência influenciou nas respostas, conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Sub-blocos segregados pelo tempo que trabalha com algum dos módulos.

Sub-Bloco	Média de quanto tempo trabalha com algum dos módulos			Resultado Teste <i>Kruskal-Wallis</i>
	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	
1- Folha de Pagamento	4,781	4,250	3,000	=
2- Escrita Fiscal	4,268	4,563	4,109	=
3- Escrita Contábil	4,912	5,152	4,245	=

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme observado na Tabela 13, apesar de haver certas diferenças nas médias conforme o tempo de experiência nos módulos, pois os que possuem mais

de 5 anos de experiência apresentam um menor grau de dificuldade, segundo o resultado no Teste de *Kruskal-Wallis*, estatisticamente não há diferença significativa entre as respostas na visão dos profissionais que possuem um maior ou menor tempo de experiência com os Sistemas de Informação Contábeis.

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, este estudo propôs-se a identificar as dificuldades dos profissionais que trabalham com TI perante os conhecimentos contábeis necessários na operacionalização dos sistemas de contabilidade. Para isso, utilizou-se uma abordagem quantitativa nos dados coletados para avaliar os resultados.

Com as respostas obtidas, verificou-se que os respondentes são jovens na maioria, demonstrando que estes profissionais são absorvidos pelo mercado de TI já início de suas carreiras. Com relação a formação acadêmica dos respondentes, verificou-se que todos estão cursando ou já tem curso superior completo, o que mostra a busca por conhecimento e o interesse pela formação acadêmica.

Vale ressaltar que na análise dos resultados constatou-se que, apesar de trabalharem com TI, alguns dos profissionais não possuem formação na área de tecnologia, o que indica que na área de TI há espaço para profissionais formados em outras áreas relacionadas ao ramo de negócio que os *softwares* atendem, o que muitas vezes pode agregar valor e conhecimento ao produto. Cabe citar que dos profissionais que não tem formação de TI, a maioria é da área de contabilidade.

Desta maneira, ter profissionais que possuem formação em contabilidade, trabalhando com TI pode ser um dos possíveis motivos de ter-se encontrado, quando analisados separadamente os profissionais formados em TI e os formados em outras áreas, médias tão diferentes em relação ao grau de dificuldade nos três módulos e diferenças estatísticas comprovadas através de testes estatísticos não paramétricos nos módulos de Escrita Fiscal e Escrita Contábil.

A partir disso, observa-se que os profissionais com formação na área de TI possivelmente por não terem base de conhecimentos contábeis em sua formação, possuem maior dificuldade. Estas dificuldades são notadas em atividades que estão ligadas justamente em análises mais profundas, as quais necessitam visão crítica e de conhecimentos mais específicos do profissional contábil, bem como de sua análise para tomada de decisão.

Dentre as atividades que apresentam uma maior dificuldade para o profissional de TI, pode-se citar a geração de arquivos, relatórios, livros e declarações, e também a realização de cálculos de provisões e apurações de impostos, onde são necessários conhecimentos contábeis mais específicos, como o

entendimento da legislação trabalhista, da legislação tributária, das normas internacionais, dos princípios contábeis, e também das obrigações acessórias.

Por outro lado há algumas atividades que não dependem de conhecimentos contábeis mais aprofundados. Nestas, o profissional de TI com sua formação, cursos pontuais e especializações, consegue atender a demanda, como é o caso de atividades como realização e importação de lançamentos, integração financeira e contábil e controle de eventos programados na folha de pagamento, que apresentaram médias que remetem a um grau menor de dificuldade.

Os resultados obtidos neste estudo são importantes para o profissional que trabalha com TI poder identificar onde possui mais dificuldade na realização de seu trabalho, e procurar se aprimorar mais em certas áreas. Já as empresas de *software* podem ter o conhecimento de quais funcionalidades do sistema seus colaboradores possuem maiores dificuldades, podendo assim, investir mais em capacitação de seus funcionários, com cursos, especializações, etc.

É importante destacar também que há certa limitação na pesquisa, não se podendo generalizar os resultados por conta do método de amostragem não-probabilístico empregado e pelo número relativamente baixo de respondentes, o que talvez tenha motivado o pequeno número de diferenças de médias entre os grupos analisados. Indica-se para pesquisas futuras, a replicação deste estudo em amostras maiores, bem como em diferentes estados e regiões do país, e também a investigação das causas ou motivos das dificuldades apontadas pelo profissional que trabalha com TI.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Ricardo Adriano. Percepções dos profissionais de contabilidade paranaenses quanto ao uso da tecnologia da informação nas atividades individuais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Defesa: Curitiba, 2011.

ANTONELLI, Ricardo Adriano; ALMEIDA, Lauro Brito de; COLAUTO, Romualdo Douglas; LONGHI, Fernanda Luiza. Percepções dos profissionais de contabilidade sobre as dificuldades no uso da tecnologia da informação. *CAP Accounting and Management*, v.6, n. 6, p.79-83, 2012.

BLEIL, Claudécir; COSTI, Ricardo Miguel; MAUSS, César Volnei; TOIGO, Leandro Augusto. Um estudo sobre a utilização dos sistemas de informação na contabilidade. *Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU, Getúlio Vargas*, v. 5, n. 10, jan/jun 2010.

BERTO, Sidcley Junior; STRASSBURG, Udo. Tecnologia da informação: um estudo sobre os recursos tecnológicos utilizados pelos escritórios de contabilidade de Cascavel. In *I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente, 2009, Cascavel. Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente*. Cascavel: UNIOESTE, 2009.

BORNIA, Antonio C.; WERNKE, Rodney. Considerações sobre o uso de sistemas informatizados na contabilidade. *Rev. FAE, Curitiba*, v.4, n.2, p.53-66, maio/ago. 2001

CASAGRANDE, Luiz Fernando; DAL VESCO, Delci Grapegia; HOSS, Osni; METZNER, Claudio. **Conhecimento e Aplicação Contábil**. 1º ed. Cascavel: Editora DRHS, 2006.

CAMELO, Augusto César Oliveira; GASPARELLO, Edevaldo Roberto; FAVERO, Hamilton Luiz. Sistema de informação contábil e a sua importância para o controle dos bens permanentes do setor público. *Revista Enforque Reflexão Contábil*, v. 25, n. 1, 2006.

CETIC.BR – Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em: <<http://www.cetic.br/empresas/index.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CRISÓSTOMO, Vicente Lima; FREIRE, Fátima de Souza; MACEDO, Carlos Henrique Mota ; SILVA, Ronney Nery Silva. Tecnologia da informação no ensino. Revista Brasileira de Informática na Educação, v.10, n.1, 2002.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3° ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIELD, A. Descobrimo a Estatística usando o SPSS. (2ª ed.) Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, Edmundo Escrivão; MENDES, Juliana Veiga. Sistemas integrados de gestão ERP em pequenas empresas: um confronto entre o referencial teórico e a prática empresarial. Revista Gestão & Produção, São Carlos, v. 9, n. 3, 2002.

FILHO, José Gilson de Almeida Teixeira. Empresas usuárias de SI/TI e os profissionais de TI – Um estudo exploratório na RMR. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.

FREITAS, Adriana Gonçalves de Resende; LARA, Cynthia Oliveira; MORAES Éllen Santos de; SOUZA, Antônio Artur de. Mensuração da Satisfação de Usuários de Sistemas de Informações Contábeis através do Método Survey. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan/jun 2010.

GASPAR, Anderson Medeiros; VIEIRA, Durval Junior Vargas. O profissional de TI na era do conhecimento. A nova tendência curricular global e o currículo do bacharel em sistemas de informação da UFSC. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

GÜNTER, Hartmut. Como elaborar um questionário. Série: Planejamento de pesquisa nas ciências sociais, N° 01, Brasília – DF, Universidade de Brasília , 2003.

HAIR, J. F. Jr.; BLACK, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. *Multivariate data analysis*. (5ª ed.) New Jersey: Prentice Hall, 1998.

HOLANDA, Victor Branco de. Contabilidade: A Cibernética Empresarial. Revista Contabilidade & Finanças FIECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIECAFI, v.14, n. 25, p. 42 - 59, janeiro/abril 2001.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo. Atlas, 1999.

MORAIS, José Jassuipe da Silva. A tecnologia da informação na contabilidade. In IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2003, Gramado. **Anais do IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Gramado: CRCRS, 2003.

OLIVEIRA, Edson. Contabilidade informatizada: teoria e prática. São Paulo. Atlas: 1997.

PADOVEZE, C. L.. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 1998.

PEGORARO, Paulo Roberto. Inovação Introduzida nos Serviços Contábeis. Revista TECAP – UTFPR, Pato Branco – PR, v.5, p. 76 – 84, 2011.

RESOLUÇÃO CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002

RIBEIRO, Livia Maria de Pádua ; SOUZA, Marta Alves de. A Importância do Uso de Sistemas de Informação para os Profissionais de Ciências Contábeis. Revistas E-Civitas, v. 2, n. 2, 2009.

RICCIO, Edson Luiz. Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: 1989.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: 4º ed. UFSC, 2005.

APÊNDICE A – Portfólio para a construção do Referencial Teórico

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	PERIÓDICO	AUTORES
PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE PARANAENSES QUANTO AO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ATIVIDADES INDIVIDUAIS	2012	Revista Científica do TECAP - Contabilidade e Tecnologia em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.	Ricardo Adriano Antonelli, Lauro Brito de Almeida, Romualdo Douglas Colauto, Fernanda Luiza Longhi.
SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONTROLE DOS BENS PERMANENTES DO SETOR PÚBLICO	2006	Enfoque Reflexão Contábil	Augusto César Oliveira Camelo Edevaldo Roberto Gasparello Hamilton Luiz Favero
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE CONTABILIDADE	2002	Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 10, n. 1	Vicente Lima Crisóstomo, Fátima de Souza Freire, Ronney Nery Silva e Carlos Henrique Mota Macedo
MENSURAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS ATRAVÉS DO MÉTODO SURVEY	2010	Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1	Antônio Artur de Souza, Cynthia Oliveira Lara, Éllen Santos de Moraes, Adriana Gonçalves de Resende Freitas.
A IMPORTÂNCIA DO USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2009	E-Civitas v. 2, n. 2	Marta Alves de Souza, Lívia Maria de Pádua Ribeiro
CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DE SISTEMAS INFORMATIZADOS NA CONTABILIDADE	2001	Rev. FAE, Curitiba, v.4, n.2, p.53-66	Rodney Wernke, Antonio C. Bornia
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE CASCAVEL	2009	I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente. UNIOESTE, Cascavel – Paraná – Brasil.	Sidcley Junior Berto, Udo Strassburg
A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE	2003	IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Gramado - RS	José Jassuipe da Silva Morais
INOVAÇÃO INTRODUZIDA NOS SERVIÇOS CONTÁBEIS	2011	Revista Científica do TECAP - Contabilidade e Tecnologia em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, v.5, n.5, p. 76-84, 2011.	Paulo Roberto Pegoraro

APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

TEMA DA PESQUISA: Principais dificuldades dos profissionais da tecnologia perante os conhecimentos contábeis exigidos na operacionalização dos sistemas de contabilidade.

A presente pesquisa tem o objetivo de identificar as principais dificuldades dos profissionais da tecnologia da informação perante os conhecimentos contábeis exigidos na operacionalização dos sistemas de contabilidade.

Entenda-se por “operacionalização” a execução de suas tarefas, sejam elas na implantação, no suporte para o uso dos sistemas contábeis, na programação ou análise dos *softwares* contábeis.

O questionário a seguir está dividido em dois blocos, sendo eles:

BLOCO I – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

<p>1 – Gênero:</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p>2 – Faixa Etária:</p> <p><input type="checkbox"/> até 19 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 20 a 25 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 26 a 30 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 31 a 35 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 36 a 40 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 41 a 45 anos</p> <p><input type="checkbox"/> acima de 46 anos</p>	<p>3 – Escolaridade:</p> <p><input type="checkbox"/> Superior Incompleto</p> <p><input type="checkbox"/> Superior Completo</p> <p><input type="checkbox"/> Especialização</p> <p><input type="checkbox"/> Mestrado</p> <p><input type="checkbox"/> Doutorado</p>	<p>4 – Área de formação:</p> <p><input type="checkbox"/> Sistemas de Informação</p> <p><input type="checkbox"/> Contabilidade</p> <p><input type="checkbox"/> Administração</p> <p><input type="checkbox"/> Outra.</p> <p>Qual? _____</p> <p>_____</p>
<p>5 - O <i>software</i> com o qual você trabalha é um ERP?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>6 - Há quanto tempo trabalha na área de TI?</p> <p><input type="checkbox"/> Menos de um ano</p> <p><input type="checkbox"/> Entre um e dois anos</p> <p><input type="checkbox"/> Entre dois e três anos</p> <p><input type="checkbox"/> Entre três e quatro anos</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de quatro anos</p>	<p>7 - Há quanto tempo trabalha com o sistema Folha de pagamento, Fiscal ou Contábil?</p> <p><input type="checkbox"/> Menos de um ano</p> <p><input type="checkbox"/> Entre um e dois anos</p> <p><input type="checkbox"/> Entre dois e três anos</p> <p><input type="checkbox"/> Entre três e quatro anos</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de quatro anos</p>	<p>8 – Função exercida:</p> <p><input type="checkbox"/> Programador</p> <p><input type="checkbox"/> Implantador</p> <p><input type="checkbox"/> Analista de Requisitos/Teste</p> <p><input type="checkbox"/> Suporte</p> <p><input type="checkbox"/> Outra.</p> <p>Qual? _____</p> <p>_____</p>

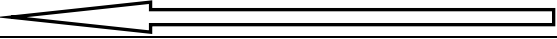
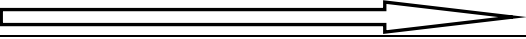
*Em qual empresa você trabalha? _____

*Aproximadamente quantos funcionários têm na empresa? _____

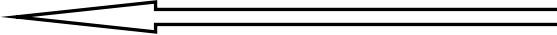
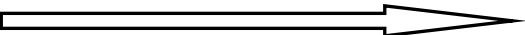
*Obs: Estas duas questões não farão parte do trabalho, tem apenas o objetivo de manter um controle sobre a amostra.

BLOCO II – DIFICULDADE NA OPERACIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS CONTÁBEIS

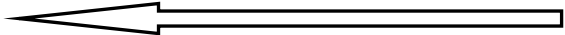
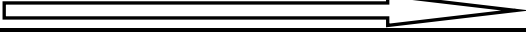
Por favor, para cada item **indique o grau de dificuldade** no entendimento das funcionalidades dos módulos: Folha de Pagamento, Fiscal e Contábil, em relação aos conhecimentos contábeis necessários para operacionalizá-los. Caso não tenha trabalhado com algum dos módulos, favor assinalar a opção “Não” no início de cada sub-bloco.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não trabalhei nesta tarefa	Nenhuma Dificuldade	Quanto mais próximo de 1 (UM) MENOR a dificuldade em relação a determinada funcionalidade do módulo. 							Muita Dificuldade	
		Quanto mais próximo de 10 (DEZ) MAIOR a dificuldade em relação a determinada funcionalidade do módulo. 								

FOLHA DE PAGAMENTO	
Já trabalhou (tem conhecimento) neste módulo?	() Sim () Não
Se marcou “Sim” na linha acima, então marque o grau de dificuldade para cada uma das FUNCIONALIDADES descritas a seguir.	GRAU DE DIFICULDADE (De 0 a 10)
1) Realização de cálculos, sendo eles: - Mensal; -Adiantamentos; - Férias; - Rescisão; - Participação nos Lucros e Resultados.	
2) Cálculos das provisões, sendo estas: - avo a avo; - acumulada.	
3) Fazer alocação de empregados por Centro de custo.	
4) Realizar as integrações contábeis:	
5) Realizar as integrações Financeira.	
6) Geração de arquivos: - CAGED; - SEFIP; - GRRF; - RAIS; - MANAD; - DIRF	
7) Fazer a apuração de impostos sobre a folha de pagamento: - FGTS; - INSS; - IRRF; - PIS	
8) Fazer o controle de eventos programados (como por exemplo empréstimos consignados).	

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não trabalhei nesta tarefa	Nenhuma Dificuldade	Quanto mais próximo de 1 (UM) MENOR a dificuldade em relação a determinada funcionalidade do módulo. 							Muita Dificuldade	
		Quanto mais próximo de 10 (DEZ) MAIOR a dificuldade em relação a determinada funcionalidade do módulo. 								

ESCRITA FISCAL	
Já trabalhou (tem conhecimento) neste módulo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se marcou “Sim” na linha acima, então marque o grau de dificuldade para cada uma das FUNCIONALIDADES descritas a seguir.	GRAU DE DIFICULDADE (De 0 a 10)
1) Realização de lançamentos manuais: Notas de Entrada, de Saída, de Prestação de Serviço, Cupons Fiscais - ECF.	
2) Importação de lançamentos: Notas de Entrada, de Saída, de Prestação de Serviço, Cupons Fiscais - ECF.	
3) Geração de arquivos: - GIA ICMS; - GIA ICMS ST; - Sintegra; - DIRF Fiscal; - SCANC; - DMED; - SPED FISCAL; - SPED CONTRIBUIÇÕES	
4) Realização de cálculos de Impostos: Apuração dos Impostos passíveis de lançamento da NF: ICMS, IPI, ISS, PIS, COFINS, Super Simples, Impostos Retidos, entre outros.	
5) Geração de Livros Fiscais: Livro de Entradas, Livro de Saídas, Livro de Serviços Tomados, Livro de Serviços Prestados, Livro de ICMS, Livro de IPI.	

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não trabalhei nesta tarefa	Nenhuma Dificuldade	Quanto mais próximo de 1 (UM) MENOR a dificuldade em relação a determinada funcionalidade do módulo. 								Muita Dificuldade
		Quanto mais próximo de 10 (DEZ) MAIOR a dificuldade em relação a determinada funcionalidade do módulo. 								

ESCRITA CONTÁBIL	
Já trabalhou (tem conhecimento) neste módulo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se marcou “Sim” na linha acima, então marque o grau de dificuldade para cada uma das FUNCIONALIDADES descritas a seguir.	GRAU DE DIFICULDADE
1) Realização de lançamentos manuais	
2)) Importação de lançamentos de outros módulos	
3) Geração de arquivos: ECD - Escrituração Contábil Digital, ECF - Escrituração Contábil Fiscal, FCONT.	
4) Apuração do LALUR.	
5) Geração de relatórios/livros: - Balanço Patrimonial, DRE, LALUR; - DMPL; - DVA; - DFC; - DLPA; - Livro Razão, Livro Diário; - Notas Explicativas.	